

CADERNO DE SUGESTÕES PARA O(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

MARIA FIRMINA DOS REIS



Apresentação e organização ITALO MESQUITA

ÚRSULA



MATERIAL ELABORADO POR
FERNANDA EMEDIATO

1. CARTA AO(À) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

Prezada educadora mediadora, prezado educador mediador.

O livro que você tem em mãos – *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis – é uma obra fundamental para a compreensão das raízes do racismo estrutural no Brasil e para a valorização da literatura afro-brasileira. Publicado em 1859, esse romance inaugura, com coragem e originalidade, uma voz feminina e negra na literatura nacional, em um tempo em que mulheres, especialmente as negras, eram relegadas ao silêncio e à invisibilidade.

Úrsula é considerado o primeiro romance da literatura brasileira escrito por uma mulher, bem como o pioneiro a abordar a escravidão a partir de uma perspectiva interna, comprometida politicamente com a denúncia da opressão sofrida pelo povo negro. Ao dar humanidade, ancestralidade e voz à dor dos escravizados, Maria Firmina rompe com a tradição eurocêntrica e masculina da literatura de seu tempo. Ainda que centrada na figura da heroína branca, a narrativa se destaca por construir personagens negros com profundidade emocional e consciência de sua condição social – uma inovação poderosa em plena vigência do regime escravocrata.

A autora, que se apresentou sob o pseudônimo “uma maranhense”, não apenas desafiou as convenções literárias e sociais de sua época, como também revelou, no prólogo da obra, as dificuldades enfrentadas por uma mulher negra, brasileira e de origem modesta ao tentar ocupar um espaço reservado aos homens brancos letrados. Sua coragem em publicar o que chamou de “mesquinho e humilde livro” é um ato de resistência que ressoa fortemente até os dias de hoje.

No contexto contemporâneo, *Úrsula* permanece atual por lançar luz sobre as origens da exclusão social do povo negro no Brasil. O racismo estrutural, que persiste em diversas formas, encontra na obra de Maria Firmina uma denúncia precoce e contundente. Ao apresentar a dor dos escravizados, o romance desafia a naturalização da desigualdade racial e propõe uma leitura crítica sobre a formação da sociedade brasileira.

A força de *Úrsula* está na união entre ética e estética. A beleza da linguagem e das imagens românticas se alia a uma postura ética firme, que denuncia as injustiças da escravidão e dá voz aos sujeitos negros de maneira digna e sensível. Maria Firmina dos Reis mostra que a literatura pode ser, ao mesmo tempo, uma arte refinada e um instrumento de transformação social.

A leitura de *Úrsula* pode ser muito potente no ambiente escolar, especialmente no Ensino Médio, ao fomentar reflexões sobre identidade racial, herança africana, desigualdade histórica e resistência cultural. A obra também permite abordagens interdisciplinares com a História, a Sociologia e a Literatura, promovendo debates sobre a invisibilidade dos sujeitos negros na narrativa oficial do país e a importância de resgatar vozes silenciadas pela história.

Espera-se que a leitura de *Úrsula* não apenas proporcione uma experiência literária marcante, mas que também sirva como ponto de partida para discussões transformadoras sobre o racismo, a exclusão social e o protagonismo negro na construção do Brasil.

Boa leitura!

2. A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NA ESCOLA E NAS BIBLIOTECAS: MEDIAÇÃO, VIVÊNCIA E FORMAÇÃO DE LEITORES

A escolarização, em sua essência, ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se configura como um processo formativo que promove o desenvolvimento cognitivo e o acesso à cultura escrita. Ler não é apenas decodificar palavras: é interpretar o mundo, estabelecer conexões simbólicas e afetivas com os textos e com a realidade que nos cerca. Sob essa perspectiva, a leitura – especialmente a literária – torna-se uma ferramenta indispensável na formação de sujeitos críticos, criativos e participativos (FURINI, 2019).

Autores como Paulo Freire e Maria Helena Martins apontam que a leitura começa antes mesmo da alfabetização formal, quando o indivíduo interpreta gestos, imagens e elementos do cotidiano – o que Freire chamou de “leitura de mundo” (FREIRE, 1989; MARTINS *apud* FURINI, 2019). Já Lev Vigotski (2010, p. 6) reforça que a formação leitora ocorre em contextos sociais significativos e que a vivência é sempre resultado da interação entre o sujeito e as condições externas que o cercam. Assim, a leitura literária na escola deve promover experiências mobilizadoras que dialoguem com a subjetividade dos estudantes e com suas realidades.

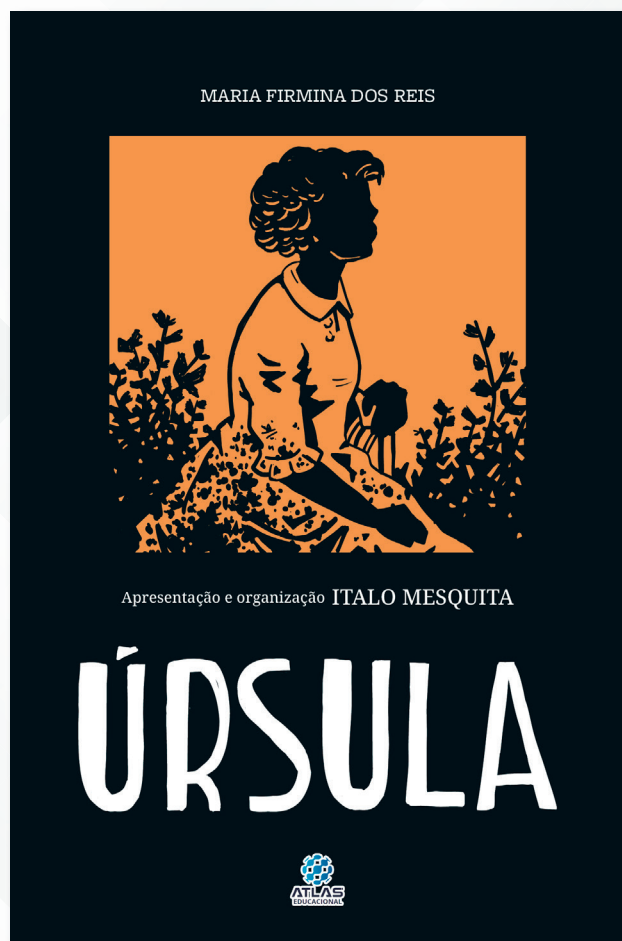
A literatura ocupa um lugar singular nesse processo. Ao mobilizar símbolos, metáforas e imagens, ela possibilita que os leitores acessem outros mundos e se reconheçam em histórias distintas da sua própria, construindo empatia, imaginação e reflexão. Como afirma Marisa Lajolo (*apud* FURINI, 2019), é na literatura que se inscrevem os dilemas, desejos e utopias de uma sociedade, sendo, portanto, um poderoso meio de questionamento e de formação humanística.

Formar leitores de literatura no ambiente escolar é tanto um desafio quanto uma necessidade. Para isso, é fundamental que a escola crie estratégias pedagógicas que aproximem os estudantes dos textos literários de maneira significativa, respeitando suas vivências e repertórios. A mediação feita por professores, bibliotecários e outros agentes é decisiva nesse processo, pois o acesso aos livros, por si só, não basta. É preciso que a leitura seja acompanhada de uma mediação intencional, sensível e planejada, que estimule o prazer de ler e a construção de sentido (FURINI, 2019).

A biblioteca escolar, quando bem estruturada e integrada ao projeto pedagógico da escola, representa um espaço privilegiado para a formação de leitores. No entanto, muitas instituições ainda enfrentam dificuldades nesse aspecto, seja pela ausência de acervos adequados, seja pela falta de mediação sistemática. A teoria de Vigotski, ao ressaltar que a aprendizagem ocorre em contextos de interação social, aponta a importância de que a biblioteca seja um ambiente de vivência literária, onde os estudantes possam experimentar, dialogar e se expressar (VIGOTSKI, 2010, *apud* SCHEFFER e OLIVEIRA).

Como destaca Ana Carolina Furini (2019), a construção de uma cultura leitora exige o envolvimento coletivo de professores, bibliotecários, gestores e comunidade. A leitura literária, quando inserida de maneira planejada e sensível no cotidiano escolar, pode transformar o modo como os estudantes compreendem a si mesmos, ao outro e ao mundo. Por isso, mais do que um complemento ao currículo, ela deve ser entendida como uma dimensão essencial da educação: uma ponte entre a imaginação e a realidade, entre o sujeito e a sociedade, entre o agora e o que podemos sonhar para o futuro.

3. SOBRE A OBRA



Título: *Úrsula*

Editora, edição e ano: Atlas Educacional, 2ª edição, 2025

Gênero literário: Romance

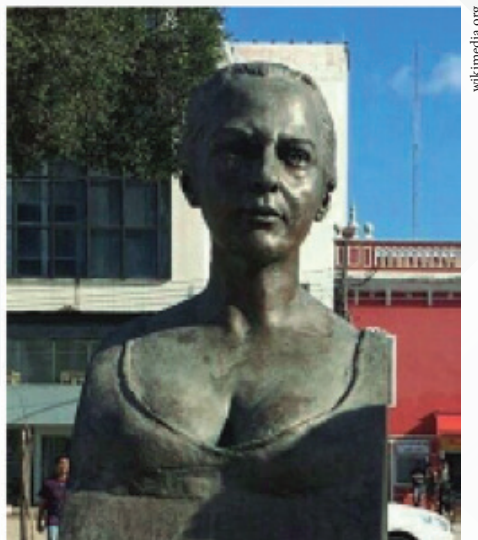
Organização e apresentação: Italo Mesquita

Autor original: Escrita por Maria Firmina dos Reis, publicada originalmente em 1859, no Brasil, em língua portuguesa

Categoria do PNLD Literário Equidade: Categoria 3 – Relações Étnico-Raciais

Objeto 2: Obras literárias destinadas aos estudantes do Ensino Médio

3.1. MARIA FIRMINA DOS REIS, A PIONEIRA DA ESCRITA NEGRA NO BRASIL



Busto de Maria Firmina dos Reis, primeira romancista do Brasil, localizado na Praça do Pantheon, em São Luís (MA).

Nascida em 11 de março de 1822, na Ilha de São Luís, no Maranhão, Maria Firmina dos Reis é reconhecida como a primeira romancista negra do Brasil e, segundo alguns estudiosos, da América Latina. Filha de Leonor Felipa, uma mulher negra forra, Maria Firmina teve uma origem marcada pela invisibilidade paterna – o nome de seu pai, João Pedro Esteves, só aparece em seu registro de óbito, em 1917. Mudou-se com a família ainda criança para a vila de São José de Guimarães, onde viveria grande parte da vida.

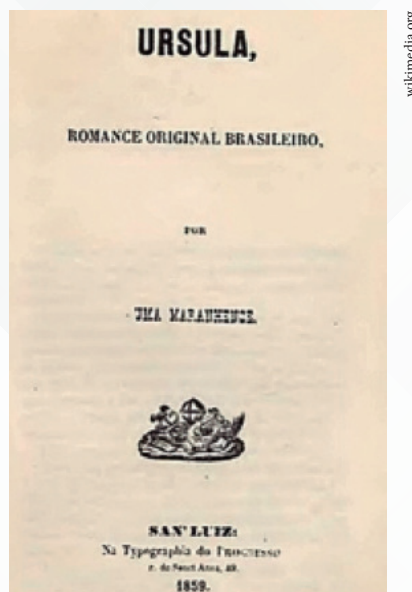
Em 1847, tornou-se professora de primeiras letras, exercendo o magistério por mais de três décadas. Em uma época em que mulheres enfrentavam inúmeras barreiras ao acesso à educação, ela se destacou não apenas por conquistar esse espaço, mas também por criar, anos depois, uma escola mista e gratuita em Maçaricó, para crianças pobres – um gesto audacioso que se alinhava às lutas feministas do século XIX por igualdade no ensino.

Sua carreira literária teve início com a publicação de *Úrsula*, em 1859, obra que inaugura a perspectiva negra na literatura brasileira. Em 1887, um ano antes da abolição oficial da escravidão, publicou o conto *A Escrava*, reafirmando seu engajamento abolicionista.

Além de escritora e professora, Maria Firmina foi musicista, compositora e colaboradora da imprensa maranhense. Uma mulher à frente de seu tempo, recusou-se a aceitar privilégios que lhe fossem dados à custa da opressão: ao ser nomeada professora, recusou-se a ser levada em uma liteira, carregada por escravizados, declarando à mãe: “Negro não é animal para se andar montado nele”.

Firmina viveu de maneira reservada, mas deixou marcas profundas em sua comunidade. Morreu cega e pobre, aos 95 anos, em 1917, acolhida por uma ex-escravizada. Sua memória, no entanto, vem sendo resgatada com crescente reconhecimento: é a única mulher homenageada com um busto na Praça do Panteão, em São Luís, e foi tema central da Flip de 2022. Sua escrita, marcada pela “escrevivência”, antecipa debates contemporâneos sobre identidade, raça, gênero e justiça social, consolidando Maria Firmina dos Reis como uma figura essencial na história da literatura brasileira.

3.2. UM ROMANCE À FRENTE DE SEU TEMPO



Folha de rosto da primeira edição do romance *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis, publicado em 1859.

Publicado em 1859, *Úrsula* é considerado o primeiro romance abolicionista da literatura brasileira, bem como o primeiro romance publicado por uma mulher negra no Brasil. Escrito por Maria Firmina dos Reis, em pleno século XIX, a narrativa se constrói sobre a aparente simplicidade de uma história de amor impossível entre dois jovens: a pura e sensível Úrsula e o bacharel Tancredo, um rapaz nobre que a ama sinceramente. À primeira vista, o enredo parece seguir a tradição romântica da época, marcada por paixões intensas, heroísmo sentimental e tragédias amorosas. No entanto, o romance logo revela que suas preocupações vão muito além dos conflitos do coração.

Diferente de seus contemporâneos, Maria Firmina não usa a ficção apenas para idealizar sentimentos ou exaltar valores nacionais. Ao contrário, em *Úrsula* ela rompe com o projeto romântico de construção de uma identidade nacional fundada em mitos heroicos e silenciamentos sociais. Desde o prólogo, a autora estabelece uma posição crítica e politicamente engajada, que orienta toda a narrativa. Ao contar a história da jovem Úrsula, órfã de pai e vítima de uma estrutura patriarcal opressiva, e de Tancredo, traído pelo próprio pai, o romance tece um panorama das injustiças que permeavam a sociedade brasileira – especialmente aquelas voltadas contra as mulheres e os negros escravizados.

É nesse ponto que *Úrsula* se distancia radicalmente de outras obras do período. Os personagens negros – como os escravizados Túlio, Susana e Antero – não são apenas figuras coadjuvantes ou estereótipos submissos: são sujeitos de sua própria dor e história. Maria Firmina oferece a eles um refinamento literário inovador, ao dar voz a seus sentimentos, pensamentos e vivências por meio de uma perspectiva interna, sensível e comprometida com a verdade da experiência dos escravizados. Ao retratar com humanidade o sofrimento dos escravizados, a autora rompe com a representação condescendente ou apagada presente em muitos romances abolicionistas do século XIX.

A autora também projeta na narrativa sua condição de mulher afro-brasileira, ampliando as fronteiras da ficção romântica com um gesto profundamente político. Ao narrar o drama de Úrsula e sua mãe, ela denuncia a condição feminina numa sociedade marcada por um patriarcado violento. Ao dar voz aos escravizados, afirma sua solidariedade a um universo de cultura e memória que lhe pertence por nascimento e escolha. *Úrsula*, assim, é um grito contra a opressão, um texto inaugural na literatura brasileira por sua coragem em representar os invisibilizados e por abrir caminhos para uma ficção engajada, escrita a partir das margens sociais.

Com seu pioneirismo literário e político, Maria Firmina dos Reis antecipa, de modo singular, questões que só viriam a ganhar corpo décadas mais tarde na literatura brasileira. *Úrsula* é, portanto, um marco não apenas por seu valor histórico, mas por sua potência crítica e poética, que continua a ressoar no presente como convite à reflexão sobre as raízes do Brasil e as vozes que, durante séculos, foram silenciadas.

3.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA E ASPECTOS DO GÊNERO LITERÁRIO NO QUAL ELA SERÁ INSCRITA

Úrsula insere-se no campo das relações étnico-raciais ao articular, de maneira pioneira e crítica, a denúncia das violências da escravidão e da marginalização das populações negras e femininas no Brasil do século XIX. Publicado em 1859 por Maria Firmina dos Reis – mulher negra, nordestina e abolicionista –, o romance inaugura uma perspectiva literária comprometida com a representação humanizada dos sujeitos escravizados e com a revelação das estruturas de opressão racial e patriarcal que sustentaram a formação da sociedade brasileira.

Nesta edição, organizada por Italo Mesquita, que também assina a apresentação, oferece-se ao leitor uma contextualização histórica e literária da obra e de sua autora, destacando o pioneirismo de Maria Firmina dos Reis como mulher negra na literatura brasileira, bem como a força estética e política do romance. A introdução assinada por Mesquita é parte essencial desta edição, pois recupera a importância esquecida da obra e situa seu impacto na crítica contemporânea.

Embora se apresente inicialmente como uma narrativa de amor trágico entre dois jovens – Úrsula e Tancredo –, a obra transcende os limites do romance romântico convencional ao dar protagonismo à dor, à resistência e à subjetividade de personagens negros escravizados, como Túlio, Susana e Antero. A autora rompe com o silenciamento característico da literatura de seu tempo ao permitir que esses personagens expressem, com voz própria, suas memórias, emoções e traumas. Essa escolha estética e política possibilita ao leitor uma imersão na experiência da diáspora africana e nas consequências do regime escravocrata sobre a vida de milhares de pessoas.

A narrativa de *Úrsula* contribui, assim, para a valorização da história e da cultura afro-brasileira ao trazer à tona uma memória coletiva frequentemente apagada. Ao dar visibilidade às práticas de desumanização enfrentadas pelos negros escravizados, o romance fomenta reflexões fundamentais sobre a origem das desigualdades raciais que perduram até os dias atuais e sobre a necessidade de reconstrução do imaginário social a partir de novas vozes e experiências.

E, como mulher negra, Maria Firmina insere-se em uma linhagem literária e intelectual que afirma o pertencimento afrodescendente como fonte de saber, sensibilidade e resistência. Seu gesto de escrever um romance em um momento em que tanto a autoria feminina quanto a denúncia do racismo eram desvalorizadas revela um compromisso com a

transformação das estruturas simbólicas e sociais de sua época – compromisso que ainda inspira lutas por justiça e representatividade.

Ao abordar criticamente os efeitos da escravidão, do patriarcado e da exclusão social, *Úrsula* não apenas expõe a violência histórica sofrida pela população negra, mas também promove uma revisão profunda dos valores sobre os quais se construiu a identidade nacional. Nesse sentido, a obra permanece atual e essencial para o debate sobre relações étnico-raciais ao oferecer um repertório de experiências negras que desafiam os estereótipos e fortalecem a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes afrodescendentes.

Dessa forma, *Úrsula* é mais do que um romance, ele é uma ferramenta potente de educação antirracista, que convida leitores e educadores – negros e não negros – a conhecer, valorizar e respeitar a diversidade étnico-racial como fundamento para uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente de sua história.

3.4. JUSTIFICATIVA: A POTÊNCIA DE *ÚRSULA* NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CIDADÃ

A inscrição da obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, na categoria de Relações Étnico-Raciais do PNLD Equidade se justifica por sua abordagem crítica e inovadora das estruturas de opressão racial e patriarcal que marcaram a formação da sociedade brasileira. Escrito por uma mulher negra no século XIX, o romance oferece uma perspectiva única e fundadora da literatura afro-brasileira, revelando as violências da escravidão e o silenciamento das vozes negras e femininas.

A leitura de *Úrsula* no Ensino Médio é fundamental para que os estudantes compreendam, de maneira contextualizada e literária, as origens históricas das desigualdades raciais no Brasil. Ao apresentar personagens negros escravizados com voz própria, subjetividade e trajetória, a obra rompe com estereótipos e desafia os padrões narrativos dominantes de sua época – e ainda presentes na sociedade. Essa representação humanizada e empática dos sujeitos escravizados possibilita reflexões profundas sobre identidade, memória e justiça social.

Além de denunciar a escravidão e o patriarcado, *Úrsula* também valoriza a cultura e a história afro-brasileira ao expressar, pela ficção, o pertencimento de sua autora ao universo da diáspora africana. A obra se transforma, assim, em um instrumento de valorização da identidade negra e de fortalecimento da autoestima dos estudantes afrodescendentes, ao mesmo tempo em que oferece a todos os estudantes a oportunidade de ampliar seus horizontes culturais e éticos.

Nesta edição, a obra ganha nova força ao ser apresentada com uma introdução crítica que contextualiza sua importância histórica, social e literária. A edição também segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, tornando o texto mais acessível ao leitor contemporâneo sem alterar sua essência. O trabalho editorial do organizador reforça o compromisso com uma educação antirracista e plural, ampliando as possibilidades de leitura e mediação pedagógica. Ao resgatar a relevância de Maria Firmina dos Reis e de sua produção pioneira, a organização editorial contribui para situar o romance como um marco da literatura afro-brasileira e um instrumento pedagógico contemporâneo.

A inserção de *Úrsula* no PNLD Equidade contribui para a promoção de uma educação antirracista, plural e transformadora, ao possibilitar o acesso a uma narrativa literária que questiona os fundamentos da exclusão racial e de gênero. A leitura do romance estimula o pensamento crítico e o respeito à diversidade, temas essenciais para a formação cidadã dos estudantes do Ensino Médio.

Dessa forma, *Úrsula* deve ser lido por estudantes dessa etapa de ensino não apenas por seu valor literário e histórico, mas também por seu potencial pedagógico de sensibilizar, representar e formar leitores conscientes das desigualdades que estruturam o Brasil – e do papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sua inscrição no PNLD Equidade reafirma o compromisso com uma escola que reconhece, valoriza e insere a experiência negra na formação das juventudes.

3.5. INDICAÇÃO E RELEVÂNCIA DE *ÚRSULA* PARA O AMBIENTE ESCOLAR

A leitura de *Úrsula* apresenta-se como uma experiência fundamental e transformadora para os estudantes do Ensino Médio. Publicado em 1859, *Úrsula* é considerado o primeiro romance da literatura brasileira escrito por uma mulher negra, e uma das primeiras obras ficcionais a denunciar a escravidão a partir de uma perspectiva humanizada dos sujeitos escravizados. Por sua abordagem inovadora, sensível e crítica, a obra oferece inúmeras possibilidades pedagógicas e pode ser explorada interdisciplinarmente no contexto escolar.

A narrativa de *Úrsula* desloca o foco da elite branca e dá protagonismo aos sujeitos historicamente silenciados, promovendo uma reflexão profunda sobre racismo estrutural, violência e resistência. A obra propicia, assim, debates sobre identidade étnico-racial, desigualdade social, pertencimento e exclusão. Permite ao leitor negro encontrar referências positivas e representações humanas de sua ancestralidade, e convida os estudantes de diferentes origens a confrontarem as heranças do colonialismo e do racismo. Por isso, a leitura de *Úrsula* deve ser acompanhada de atividades mediadas que incentivem o pensamento crítico, como rodas de conversa, debates, análises textuais e intertextualidades com outros discursos contemporâneos.

Além disso, o romance contribui para a formação de uma educação antirracista ao apresentar, de maneira pioneira, uma mulher negra autora que atuou como educadora, compositora e intelectual em pleno século XIX. A trajetória de Maria Firmina dos Reis, assim como sua obra, dialoga com temas como apagamento histórico, representatividade, exclusão de mulheres negras do cânone literário e necessidade de reconhecimento das vozes negras na cultura brasileira.

No ambiente escolar e nas bibliotecas, *Úrsula* pode ser ponto de partida para projetos de leitura que articulem Literatura, História, Sociologia e Língua Portuguesa, além de promover pesquisas sobre o contexto histórico da escravidão, o papel da mulher negra na sociedade e a trajetória de Maria Firmina. Assim, a obra oferece aos estudantes não apenas uma experiência literária envolvente, mas também uma ferramenta para a valorização da cultura afro-brasileira, a consciência crítica e a construção de um espaço escolar mais inclusivo e igualitário.

4. EXPLORANDO *ÚRSULA*

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende a leitura em sentido amplo, englobando imagens, sons e textos escritos. As atividades a seguir foram pensadas para estimular o engajamento, a interpretação crítica e a expressão criativa, respeitando a autonomia do(a) educador(a) para adaptá-las conforme seu contexto.

As propostas estão organizadas em **três momentos principais da mediação de leitura**:

1. Antes da leitura.
2. Durante a leitura.
3. Após a leitura.

Elas podem ser aplicadas tanto no Ensino Médio quanto em bibliotecas públicas, e estão alinhadas à BNCC.

4.1. ATIVIDADES PARA O ENSINO MÉDIO

Antes da leitura

Título: *Retrato de uma voz silenciada*

Habilidade BNCC: EM13LGG201 – Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Objetivo da atividade: Ativar conhecimentos prévios, estimular a empatia e valorizar a expressão artística como maneira de antecipar os principais temas do romance.

Descrição da atividade: Organize os estudantes em duplas ou trios e proponha a criação de um cartaz artístico (com desenho, colagem, frases ou símbolos) que represente a vida de uma mulher negra ou de uma pessoa escravizada no século XIX. Oriente a reflexão com perguntas como:

- Como essa pessoa vivia?
- O que ela sentia?
- Quais eram seus sonhos, dores ou silêncios?

Ao final, cada grupo apresenta brevemente seu cartaz (de maneira oral ou apenas expondo-o na sala). O(a) professor(a) pode concluir destacando que *Úrsula* é considerado o primeiro romance abolicionista da literatura brasileira, escrito por uma mulher negra, e que sua leitura nos permitirá escutar vozes que a história frequentemente tentou silenciar.

Durante a leitura

Título: *Roda de conversa: Direitos Humanos no tempo de Úrsula e hoje*

Habilidade BNCC: EM13LGG304 – Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Objetivo da atividade: Estimular a reflexão crítica sobre as violações de Direitos Humanos retratadas no romance *Úrsula* e promover o debate sobre maneiras de intervir na sociedade atual com foco no bem comum.

Descrição da atividade: Durante a leitura dos capítulos que retratam as experiências dos personagens negros escravizados (como Túlio e Susana), promova uma roda de conversa com a seguinte pergunta disparadora:

Quais violências e injustiças sociais aparecem na história de *Úrsula* e como elas se relacionam com situações de violação dos Direitos Humanos ainda presentes em nossa sociedade?

Oriente os estudantes a:

- Utilizar trechos do livro para identificar exemplos de opressão, exploração e desigualdade.
- Relacionar esses trechos com situações atuais (locais, regionais ou globais) em que ainda ocorrem violações de Direitos Humanos.
- Sugerir ações concretas de intervenção ou conscientização, como campanhas escolares, ações comunitárias ou produções de conteúdo digital.

Essas reflexões podem ser registradas em murais, conectando passado e presente.

Após a leitura

Título: *Sarau literário “Vozes de Úrsula”*

Habilidade BNCC: EM13LP47 – Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

Objetivo da atividade: Estimular a expressão criativa e crítica dos estudantes, promovendo a valorização da literatura brasileira e sua articulação com práticas culturais contemporâneas.

Descrição da atividade: Organize um sarau literário em sala ou outro espaço da escola. Os estudantes apresentarão produções autorais inspiradas em *Úrsula*, como poemas, cartas, monólogos, canções ou trechos dramatizados que explorem temas como liberdade, resistência, racismo ou amor.

4.2. MEDIAÇÃO DE LEITURA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A mediação de leitura em bibliotecas deve considerar a diversidade do público, a frequência irregular dos leitores e a busca por experiências significativas para todas as faixas etárias. A seguir, são apresentadas três sugestões de atividades inspiradas no letramento literário, que podem ser aplicadas com jovens, adultos e idosos. As atividades sugeridas visam fortalecer o vínculo dos leitores com a obra e ampliar sua experiência de leitura, considerando tanto o público jovem quanto o adulto e o idoso. Além disso, ao relacionar a narrativa às experiências de vida dos leitores e à realidade social, a mediação estimula o pensamento crítico e o letramento literário de maneira inclusiva e significativa.

Atividades antes da leitura

Título: *Explorando o objeto livro: materiais, formato e expectativas*

Objetivo: Desenvolver a familiaridade do público com o objeto livro, estimulando a curiosidade e a formulação de hipóteses sobre o enredo e os temas abordados.

Descrição da atividade: Distribua exemplares físicos de *Úrsula* para os participantes explorarem sensorialmente. O(a) mediador(a) conduz uma conversa sobre capa, título, nome da autora, tipo de papel, tipografia e peso do livro.

Perguntas orientadoras:

- O que o título e o nome da protagonista revelam?
- Como o contexto histórico da autora pode influenciar a história?
- Quais conflitos serão abordados?

Fundamentação: Inspirada na abordagem de Claudia Girotto e Rogério de Almeida Souza (2010), em *Letramento literário e formação do leitor: uma abordagem discursiva*, que valoriza a materialidade do livro e a experiência sensorial como aspectos fundamentais para o engajamento na leitura.

Atividades durante a leitura

Título: *Escuta compartilhada e pausas estratégicas*

Objetivo: Incentivar a construção coletiva de sentidos, permitindo que leitores de diferentes idades e níveis de familiaridade com a leitura participem ativamente da interpretação.

Descrição da atividade: O(a) mediador(a) lê trechos da obra em voz alta, fazendo pausas após momentos significativos. Os participantes compartilham interpretações e emoções. O uso de diferentes vozes ajuda na imersão e na identificação de personagens.

Fundamentação: Baseada nos princípios da leitura compartilhada descritos por Rildo Cosson (2014), em *Letramento literário: teoria e prática*, que propõe essa estratégia como forma de construir coletivamente os sentidos do texto, promovendo o envolvimento afetivo e a ampliação da compreensão.

Atividades após a leitura

Título: *Cartografia das experiências*

Objetivo: Relacionar a ficção com experiências reais dos participantes, promovendo reflexões sobre racismo estrutural, escravidão, desigualdade de gênero e os Direitos Humanos.

Descrição da atividade: Proponha aos participantes que relatem, escrevam ou desenhem situações vividas ou conhecidas que dialoguem com os temas do livro. Os relatos formarão um “mapa coletivo de experiências”, exposto e discutido em grupo.

Fundamentação: Inspirada na perspectiva sociocultural da leitura desenvolvida por Angela Kleiman, em *Letramentos: múltiplos, plurais*, que destaca a leitura como prática social e a literatura como espaço para a construção coletiva de significados a partir das experiências de vida dos leitores.

4.3. REFLEXÕES COMPLEMENTARES

A obra além do texto

Úrsula é também um objeto artístico: a diagramação simples, a tipografia acessível e o projeto gráfico coerente contribuem para uma leitura fluida e sensível, especialmente pensada para o público do Ensino Médio.

4.4. BNCC E INTERDISCIPLINIDADE

A obra *Úrsula* amplia o acesso dos estudantes do Ensino Médio às reflexões sobre identidade, empoderamento e resistência da mulher negra em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural. Além de desenvolver habilidades fundamentais de leitura e produção textual, o livro permite uma abordagem interdisciplinar que conecta conhecimentos de História e Literatura, valorizando a oralidade e promovendo discussões sobre a diversidade étnico-racial no Brasil.

Conexão com o Ensino Médio – Eixo Linguagens

A leitura de *Úrsula* permite desenvolver diversas habilidades da BNCC, como:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas. Compreender que a Literatura é uma forma de arte que se relaciona a um momento histórico e social.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

Interdisciplinaridade com Ciências Humanas (BNCC)

A leitura e análise de *Úrsula* também dialoga com conteúdos de História e Geografia, como demonstram as habilidades a seguir:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc.,

desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

4.5. ATIVIDADES

As atividades a seguir foram elaboradas com base nas competências acima e buscam estimular a leitura crítica, a valorização da memória coletiva e a expressão criativa. Podem ser aplicadas em escolas, bibliotecas públicas ou centros comunitários, com adolescentes, jovens e adultos.

Atividade 1: Vozes negras – narrativas orais e memórias coletivas

Objetivo: Explorar a literatura como ferramenta de preservação de memórias, promovendo a discussão sobre o racismo estrutural e a resistência da população negra no Brasil.

Passo a passo:

a. Discussão sobre a obra *Úrsula* – O(a) mediador(a) contextualiza a obra e os temas que ela aborda. É importante fomentar uma discussão ou debate sobre os problemas que os negros enfrentam no Brasil, tanto no passado como atualmente.

b. Coletar histórias locais – Os participantes deverão, agora, entrevistar membros da comunidade ou familiares sobre experiências de racismo estrutural, exclusão por causa da raça e resistência. Mesmo que as experiências não tenham sido vividas pelos entrevistados, muitos poderão dar seu testemunho sobre o tema. Os envolvidos na atividade podem gravar áudios ou anotar relatos.

c. Produção de um livro coletivo – Com base nos relatos colhidos, cada participante produz um texto, que pode ser uma crônica, poema ou ensaio. O(a) mediador(a) poderá ajudar e orientar a composição. Depois de pronto o livro, os participantes o revisam por meio de leitura coletiva.

d. Apresentação oral – Os participantes leem seus textos em um sarau aberto na escola ou na comunidade, gravam áudios da apresentação ou fazem um vídeo narrando o livro produzido, promovendo, assim, intervenção social.

Materiais necessários:

- Livro *Úrsula*, papel, canetas, celulares ou gravadores de áudio, computador para edição textual.

Atividade 2: Teatro de sombras e narrativas poéticas

Objetivo: Adaptar trechos de *Úrsula* para o teatro de sombras, promovendo um olhar sensível e crítico sobre as experiências das mulheres negras.

Passo a passo:

- a. Seleção de trechos do livro – Com a orientação do(a) mediador(a), os participantes *analisam* os temas presentes na obra, discutindo as questões sociais e históricas abordadas.
- b. Roteirização – Em pequenos grupos, os participantes escolhem, cada grupo, um trecho do livro para adaptar ao teatro de sombras.
- c. Criação dos personagens e cenários – Nesta etapa, os envolvidos na atividade recortam silhuetas de cartolina para representar os personagens e cenários. Se disponível, podem usar *softwares* como Puppet Pals ou PowerPoint para criar animações digitais.
- d. Ensaio e apresentação – O grupo ensaia e apresenta a peça para a escola/comunidade, acompanhando a encenação com leitura ou declamação dos versos.
- e. Discussão após a dramatização – A dramatização dos trechos do romance *Úrsula* pode ser apresentada em espaços comunitários, como bibliotecas e centros culturais. Após a apresentação, os participantes podem promover um debate sobre a persistência das desigualdades retratadas na obra e as questões étnico-raciais prementes no Brasil.

Materiais necessários:

- Cartolina preta, palitos de churrasco, tesouras, lâmpada ou retroprojeto, computador (opcional para versão digital).

4.6. PROJETOS

Com o intuito de transformar a literatura em ação social e reflexão crítica, propomos os seguintes projetos, os quais visam fazer uma ponte entre a ficção e a realidade e incentivar a participação ativa na transformação das comunidades dos envolvidos nesta ação.

Projeto 1: *Podcast* Resistência Negra

Local: Escola, biblioteca escolar ou comunitária, associação comunitária, ambiente virtual.

Objetivo: Criar um *podcast* inspirado na obra *Úrsula*, no qual, por meio da narração, interpretação e reflexão, serão abordados temas como racismo estrutural, resistência da mulher negra, identidade étnico-racial e representatividade.

Etapas de Desenvolvimento:

1) Introdução à literatura negra e ao *podcast*

- a. O(a) mediador(a) do projeto deverá introduzir os participantes à literatura negra e sua importância histórica, destacando a trajetória de Maria Firmina dos Reis e seu papel na valorização da identidade da mulher negra na sociedade.
- b. Feito isso, o(a) mediador(a) promove uma discussão sobre o papel do rádio e do *podcast* como meios de comunicação acessíveis, principalmente na disseminação de vozes marginalizadas.
- c. Para complementar essa etapa, os participantes podem ouvir *podcasts* de escritoras negras e produções que abordam questões de identidade e resistência.

2) Produção de roteiros para o programa

Nesta etapa, sob supervisão do(a) mediador(a), os participantes deverão formar pequenos grupos de trabalho e dividir as tarefas para a produção do *podcast*:

- a. Equipe de narradores: Responsável por adaptar trechos da obra para o formato radiofônico.
- b. Equipe de repórteres: Deverá produzir entrevistas fictícias com mulheres negras da comunidade para discutir temas como identidade, empoderamento e desafios enfrentados no Brasil.
- c. Equipe de sonoplastia: Criará efeitos sonoros que remetam à atmosfera poética da obra, incorporando elementos musicais da cultura afro-brasileira e afrodiaspórica.
- d. Equipe técnica: Ficarà encarregada de gravar e editar os áudios, usando ferramentas *online* gratuitas como Audacity ou Anchor.fm.

3) Gravação e edição do programa

Com as equipes formadas e os recursos disponibilizados e organizados, os participantes gravarão as narrações e entrevistas, adicionando trilhas sonoras e efeitos que reforcem a experiência imersiva da escuta. Em seguida, o programa será editado e dividido em episódios curtos de cinco a dez minutos cada.

4) Divulgação

Com o programa pronto, o *podcast* será disponibilizado ao público por meio da publicação dos episódios em plataformas gratuitas como Spotify (via Anchor.fm) ou SoundCloud. Para ampliar o alcance, será criada uma conta no Instagram e *QR codes* serão inseridos em cartazes na escola/biblioteca, permitindo fácil acesso aos episódios.

5) Escuta coletiva e debate

Além da publicação *online*, os participantes poderão organizar uma sessão pública para ouvir alguns episódios e, após a escuta, promover uma roda de conversa sobre a experiência de produção e os temas abordados na obra, estimulando reflexões sobre racismo, empoderamento e resistência cultural.

Materiais necessários:

- Microfones (mesmo os de celulares podem ser usados).
- Computadores com Audacity (<https://www.audacityteam.org/>) ou Anchor.fm (<https://anchor.fm/>).
- Papel e canetas para os roteiros.
- Caixa de som para a escuta coletiva.

Projeto 2: Vozes da resistência – campanha de conscientização sobre racismo e identidade negra

Local: Escola ou espaços comunitários

Essa campanha busca ampliar o diálogo sobre a luta das pessoas negras por respeito, reconhecimento e igualdade, utilizando a literatura como ferramenta de resistência e transformação social.

Objetivo: Refletir sobre a vivência das pessoas negras no Brasil, abordando as temáticas de *Úrsula* e promovendo uma campanha de conscientização sobre racismo estrutural, identidade negra e resistência na comunidade escolar e em seu entorno.

Etapas de desenvolvimento:

1. Leitura e debate da obra

- Leitura mediada de trechos do romance.
- Rodas de conversa sobre racismo estrutural, identidade, ancestralidade e desigualdade.

2. Pesquisa e produção de conteúdo

- Investigação sobre a realidade das pessoas negras no Brasil, com foco em temas como violência, padrões estéticos, acesso à educação e resistência cultural.
- Produção de conteúdos textuais e audiovisuais em oficinas mediadas.

3. Criação de materiais da campanha

Os participantes desenvolvem:

- Cartazes e panfletos educativos.
- *Podcasts* com relatos e entrevistas.
- Vídeos curtos para redes sociais.
- Performances e intervenções artísticas com trechos da obra.

4. Ação e mobilização comunitária

- Divulgação dos materiais pela escola e redes sociais.
- Rodas de conversa com convidados da comunidade negra local.
- Exposição e socialização das produções em espaços públicos.

Materiais necessários:

- Acesso à internet para pesquisas.
- *Softwares* gratuitos como Canva, Audacity e CapCut.
- *Smartphones* e microfones simples.
- Materiais gráficos (papel, tintas, cartolinas, cola).

5. INDICAÇÕES COMENTADAS

Para ampliar o repertório do trabalho de mediação da obra *Úrsula*, indicamos a seguir uma relação de materiais complementares. São vídeos, *podcasts* e livros que, além de aprofundar o conhecimento dos leitores/estudantes, estão diretamente relacionados com as questões sociais apresentadas na obra. Tais materiais de interesse de leitores/estudantes podem ser acessados ou compartilhados e servem de embasamento para reflexões e discussões.

Podcasts

Universos Vivos – Episódio Úrsula

O *podcast* traz uma visão geral sobre o romance *Úrsula*, discutindo como essa obra literária inova ao apresentar a perspectiva das pessoas escravizadas em um país tão desigual. Participam deste episódio a professora Régia Agostinho da Silva, da Universidade Federal do Maranhão, Rafael Bolseiro Zin, pesquisador da vida e da obra da autora Maria Firmina dos Reis, e Priscila Pawlak, docente da rede privada de Ensino médio de Florianópolis.

Onde ouvir:

<https://open.spotify.com/episode/7CYa971aqXSovktPgEirfK>

A Voz Pode

Episódio 5: Maria Firmina dos Reis: a primeira escritora negra do Brasil

O canal A Voz Pode apresenta nesse *podcast* as principais ideias de Maria Firmina que a levaram a ser uma das precursoras da literatura antiescravista. Com as vozes Nelli Sampaio, Gisele Souza, Jac Cordeiro, Rodrigo Almeida, Eric Santos e Helena Fruet e texto de Ricardo Ripa e Eric Santos.

Onde ouvir:

<https://podcasts.apple.com/co/podcast/05-maria-firmina-dos-reis-a-primeira-escritora/id1498683456?i=1000619085083>

Vídeos

Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista brasileira

O minidocumentário do *Projeto mulheres de luta* traz uma biografia detalhada sobre a autora de *Úrsula*, expondo suas ideias e ativismo contra a escravidão.

Onde assistir:

<https://www.youtube.com/watch?v=qZ9FawazrHs>

Úrsula, de Maria Firmina dos Reis

O vídeo do canal *Ler Antes de Morrer* expõe não só apresenta traços biográficos de Maria Firmina dos Reis, mas também resenha e comenta o romance *Úrsula* destacando a importância da autora e da sua obra maior na conscientização da importância do reconhecimento dos horrores da escravidão.

Onde assistir:

<https://www.youtube.com/watch?v=8L7Vi85gAlU>

A coisa tá preta

Idealizado e produzido pelo filósofo e cineasta Gabriel Filipe, o documentário *A coisa tá preta* mostra como o racismo, seja de modo velado ou explícito, se manifesta nas mais diversas relações sociais e transforma situações cotidianas em desafios a serem superados por pessoas negras.

Onde assistir:

https://www.youtube.com/watch?v=_fNXmlqZOr8

Livros**Pequeno Manual Antirracista**

Neste livro, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro apresenta um guia acessível e direto sobre o racismo estrutural e como combatê-lo no cotidiano. Dividido em onze capítulos curtos, *Pequeno Manual Antirracista* propõe reflexões sobre temas como branquitude, privilégios, racismo religioso e desigualdade social, sempre com um viés didático e provocativo. A autora, uma das principais vozes do feminismo negro no Brasil, convida o leitor a reconhecer o racismo como uma construção histórica e a agir ativamente para desmantelá-lo. A obra se tornou uma referência na educação antirracista, sendo amplamente utilizada em escolas, empresas e grupos de estudo.

Autora: Djamila Ribeiro

Editora: Companhia das Letras

O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado

Lançado originalmente em 1978, este livro clássico de Abdias do Nascimento denuncia o racismo estrutural e institucionalizado no Brasil, mostrando como a falsa ideia de democracia racial esconde a marginalização e o extermínio da população negra. O autor, que foi ativista, político e um dos maiores intelectuais do movimento negro brasileiro, faz uma análise profunda das desigualdades raciais no país, abordando temas como a violência policial, a exclusão econômica e a invisibilização da cultura negra. *O Genocídio do Negro Brasileiro* segue atual e necessário, servindo como base teórica para compreender as raízes históricas do racismo no Brasil e suas consequências até hoje.

Autor: Abdias do Nascimento

Editora: Perspectiva

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Etapa Ensino Fundamental – Anos Finais (EFAF)*. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 03.03.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03.03.2025.

CHIARADIA, Kátia Nelsina Pereira. A BNCC e o campo de atuação artístico-literário: o espaço aos estudos literários no ensino fundamental. *Revista Terceira Margem* v. 25 : Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/36095/23593>. Acesso em 02.03.2025.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

FURINI, Ana Carolina. *A mediação da leitura literária: caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

GIROTTTO, Claudia; SOUZA, Rogério de Almeida. *Letramento literário e formação do leitor: uma abordagem discursiva*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 315-334, 2010.

JUNDIAÍ. *Currículo jundiaense da educação de jovens e adultos*. Unidade de Gestão de Educação: Jundiaí, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://31ducação.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/EJA-Completo-digital.pdf>. Acesso em: 09.03.2025.

KLEIMAN, Angela. *Letramentos: múltiplos, plurais*. Campinas: Pontes, 1995.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

MAGRON, Neiva Garcia; BARRETO, Simone Lea Marques; FECCHIO, Miguel. *Uma experiência de leitura em três momentos*. Akrópolis: Umarama, 2004. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/417>. Acesso em 04.03.2025.

MAIA, Pedro Moacir. *Cartas inéditas de Graciliano Ramos a seus tradutores argentinos: Benjamín de Garay e Raúl Navarro*. Introdução, ensaios e notas de Pedro Moacir Maia. Organização e apresentação de Fernando da Rocha Peres. Salvador: EDUFBA, 2008.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHEFFER, Ana Maria Moraes; DE OLIVEIRA, Márcia Mariana Santos. *A biblioteca escolar e a literatura: reflexões sobre a formação de leitores em um curso de extensão*. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/xii%20jogo%20do%20livro/ANAIS%20parte%201/A%20BIBLIOTECA%20ESCOLAR%20E%20A%20LITERATURA.pdf>. Acesso em: 31.03.2025.